



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

THAÍS CHAVES SILVA

**ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES TRABALHADORES AO ENSINO
SUPERIOR PÚBLICO: uma análise marxista no caso da Unilab, Ceará.**

REDENÇÃO

2024

THAÍS CHAVES SILVA

**ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES TRABALHADORES AO ENSINO
SUPERIOR PÚBLICO: uma análise marxista no caso da Unilab, Ceará.**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus do Palmares.

Orientadora: Professora Dra. Rosângela Ribeiro da Silva

**REDENÇÃO
2024**

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos mais profundos à minha avó, uma grande amante da educação, que não teve a chance de estudar quando mais jovem mas, que nunca desistiu dos seus sonhos e, agora é uma estudante. Muito obrigada por ter acreditado em mim, vó. À minha orientadora, Rosângela, que me apoiou e acreditou nas minhas ideias, nos meus projetos, por compreender minha realidade e me tranquilizar em momentos difíceis. À Cássia, que ajudou bastante sempre que eu precisei, obrigada por segurar minha mão, por rir e chorar comigo. Ao meu namorado, Fernando, por sempre me apoiar em todos meus objetivos e não me deixar fraquejar. Ao meu pai por me ensinar a importância do trabalho, e à minha mãe por me acalmar em tempos de crise e fraqueza. Aos meus professores, que contribuíram imensamente com as caronas para Fortaleza, por conta do trabalho. Eu acordava de madrugada para ir trabalhar no outro dia, por não haver transportes depois da aula e, com a ajuda de vocês, eu podia dormir um pouco mais, me desgastando menos. Aos colegas do trabalho que fortaleceram minha trajetória, trago todos no peito, eu luto por nós! Foram anos muito atribulados e a cada dia e cada aprovação de disciplina era um alívio, obrigada por estarem comigo, não teria seguido meus sonhos se não fossem vocês.

RESUMO

A pesquisa é direcionada à investigação sobre os limites e avanços acerca da entrada e permanência dos estudantes trabalhadores no Ensino Superior Público e os desafios da conciliação entre trabalho e faculdade no sistema capitalista. Partindo da perspectiva Marxista do materialismo histórico dialético e da luta de classes, a pesquisa tem como base teórica MARX (1867; 1932) e outros autores de cunho marxista: ENGELS (1847; 1932); SAVIANI (2007); KAMINSKI (2011); PARO (1995); OLIVEIRA (2021); BEZERRA (2021); BRAGA (2021), dentre outros. Compreendemos, inicialmente, que as dificuldades apresentadas são apoiadas estruturalmente na posse dos meios de produção, que se desdobra na necessidade do trabalho para a sobrevivência do indivíduo, a inacessibilidade da classe mais pobre aos níveis mais altos da educação e a forma, que entendemos, excludente, do nivelamento avaliativo dos docentes entre alunos que trabalham e os que não trabalham. Demarcada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), fundada em 2010 no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, localizada no Estado do Ceará e na Bahia, temos como campo de pesquisa Acarape e Redenção, onde são localizados Campus Liberdade (bloco administrativo), Campus Auroras e Campus Palmares. A referida universidade propõe o currículo decolonial, bem como cursos noturnos como forma de acessibilidade ao público trabalhador, adiante dessa alternativa como solução, são apresentadas algumas dificuldades do grupo para além de estar matriculado, em sala de aula. Por meio dessa pesquisa, que será realizada por meio de formulário prático disponibilizado online, temos o objetivo de analisar e compreender as questões socioeconômicas dos estudantes universitários trabalhadores da UNILAB-CE, a necessidade do trabalho e as dificuldades em relação a essa conciliação entre trabalho e educação.

Palavras-chave: Educação; Luta de Classes; Trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	TEMA	8
3	DELIMITAÇÃO DO TEMA	8
4	OBJETIVOS	8
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
5	PROBLEMAS	8
5.1	PROBLEMA GERAL	8
5.2	PROBLEMAS ESPECÍFICOS	9
6	HIPÓTESE	9
7	JUSTIFICATIVA	9
8	METODOLOGIA	12
9	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
10	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Diante de um Brasil capitalista, a educação superior ainda é voltada para a classe dominante, seguindo moldes ultrapassados que não se adequam às necessidades da classe trabalhadora. Apesar do ensino superior ser público, as formas de acesso e permanência não são acessíveis. Existem problemas envolvendo a formação de estudantes trabalhadores, por exemplo: a) esse grupo conseguir ter acesso a universidade pública por meio de uma prova seletiva, apesar de terem uma educação básica precária, voltada para conteúdo do ofício e não dos vestibulares. b) a permanência desses estudantes diante das adversidades e necessidades socioeconômicas, como precisar conciliar educação com o trabalho.

Utilizando esses dois pontos de precariedade e dificuldade, as elites contaminam a consciência da população mais pobre com uma ideologia dominante, que quem trabalha não consegue cursar o ensino superior, e que é um lugar majoritariamente para pessoas que têm um poder aquisitivo alto. E seguem sendo orientados a uma formação técnica, voltada para o mercado de trabalho, para servir de mão de obra barata.

A burguesia, por meio de estratégias de precarização da vida, estudo e trabalho, dificulta a vivência acadêmica dos estudantes trabalhadores, pois o indivíduo passa por uma série de adversidades socioeconômicas, que o pressionam a cada vez mais cedo entrarem no mercado de trabalho, mesmo com péssimas condições de trabalho para manter sua sobrevivência e ainda vivenciando uma péssima experiência na área acadêmica, onde necessita ter dispositivos materiais, como: notebook; computador; tablet, para conseguir realizar atividades; e dispositivos imateriais, como: tempo; disposição; foco - sendo ainda mais difíceis que os materiais.

Um dos maiores problemas do estudante da classe trabalhadora, é o tempo. Na universidade necessita de tempo para as aulas; aulas de campo; ler textos extensos, ultrapassados com linguagem inacessível; produção textual; reunião de trabalho em grupo; horas complementares; extensão, e vários outros fatores da vida universitária, que hora conseguem ser atendidos, hora são negligenciados, que conseqüentemente podem levar a uma consequência já projetada pela classe dominante, a evasão desse público, tornando o ensino superior monopólio da burguesia, transformando educação em privilégio e “status”.

Em meio a essas implicações, será realizada uma pesquisa na Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, instituída no governo Lula em 2010, localizada no Ceará e na Bahia, que traz estudantes das mais diversas localidades, incluindo o continente africano. Com propostas decoloniais e de acesso aos filhos da classe

trabalhadora e rural, a localização do Campi no Ceará é interiorana, em Redenção (Campus Liberdade e Campus Auroras) e Acarape (Campus Palmares), na região do Maciço de Baturité.

Visando abranger o público que trabalha, a UNILAB proporciona cursos noturnos e no Plano Pedagógico de Curso de alguns cursos, como o de Bacharelado Interdisciplinar, existe uma determinação sobre horas de extensão voltada a acessibilizar as exigências universitárias ao grupo estudantil trabalhador.

Como integrante da classe trabalhadora estudante da UNILAB e marxista, tenho motivações pessoais e políticas em relação ao tema, de expor as dificuldades que passei no período da minha primeira graduação no curso de Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades, por conta das adversidades de conciliar a produção do trabalho no sistema capitalista e pela produção academicista que ainda flerta com ideologias neoliberais, que não se importam com o bem-estar do estudante nem com uma educação saudável, mas unicamente com uma produção irracional de textos e conhecimentos inflexíveis, com propostas educacionais excludentes e nivelamento estudantil injusto. Pretendo somar com os conhecimentos voltados aos estudantes universitários e a classe trabalhadora. E repercutir o conhecimento desse projeto cruel das classes dominantes de consolidar o poder na educação superior e ocupar esse espaço, que é nosso.

A pesquisa será realizada por meio de formulário online e entrevistas no espaço da própria universidade, tem por objetivo compreender sob a perspectiva crítica do marxismo as experiências acadêmicas de acesso e permanência de Estudantes Trabalhadores no Ensino Superior Público da UNILAB-CE; investigar momentos, planos iniciais e contemporâneos da educação sob o panorama da desigualdade social, a luta de classes; analisar os fatores sociais e econômicos que refletem na formação acadêmica de estudantes trabalhadores; expor elementos da crise estrutural do capital e seus desdobramentos na vida acadêmica desses estudantes. Tendo como problemas os desafios de acesso e permanência dos trabalhadores no Ensino Superior. Tomamos como indagações norteadoras se o Ensino Superior Público realmente é acessível à vida acadêmica dos proletários? Em nossa sociedade capitalista, o estudante consegue apenas estudar? O estudante que trabalha tem tempo para se dedicar a sua vida acadêmica como outros estudantes que apenas estudam?

Para conseguir responder essas perguntas, tomo como referencial teórico: MARX (1867; 1932); ENGELS (1847; 1932); SAVIANI (2007); KAMINSKI (2011); PARO (1995); OLIVEIRA (2021); BEZERRA (2021); BRAGA (2021), sob a perspectiva do materialismo histórico dialético e a luta de classes.

2 TEMA

Acesso e permanência do estudante trabalhador ao ensino superior público.

3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Acesso e Permanência de Estudantes Trabalhadores ao Ensino Superior Público: uma análise Marxista no caso da Unilab, Ceará.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Compreender sob a perspectiva crítica do marxismo, com base no materialismo histórico dialético, as experiências acadêmicas de acesso e permanência de Estudantes Trabalhadores no Ensino Superior Público da UNILAB no Ceará.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar momentos, planos iniciais e contemporâneos da educação sob o panorama da desigualdade social, a luta de classes;
- Analisar os fatores sociais e econômicos que refletem na formação acadêmica de estudantes trabalhadores;
- Investigar os elementos da crise estrutural do capital e seus desdobramentos na vida acadêmica dos estudantes trabalhadores.

5 PROBLEMAS

5.1 PROBLEMA GERAL

Quais os desafios de acesso e permanência dos estudantes trabalhadores no Ensino Superior da UNILAB-CE?

5.2 PROBLEMAS ESPECÍFICOS

- O Ensino Superior Público realmente acessibiliza a vida acadêmica para Estudantes Trabalhadores?
- Em nossa sociedade capitalista, o estudante consegue apenas estudar?
- O universitário da UNILAB do Ceará, que trabalha tem tempo para se dedicar a sua vida acadêmica como outros estudantes que apenas estudam?

6 HIPÓTESE

Dentre as hipóteses, podemos refletir que, por mais que o estudante queira apenas estudar, existem estruturas sociais e econômicas que condicionam a pessoa a continuar tentando conciliar os dois, embora o Ensino Superior da UNILAB seja público e vise o acesso à educação, estudantes da classe trabalhadora, não tem acesso a um ensino adequado que concilie estudos e trabalho, levando ao abandono da vida acadêmica, o que nos leva a pensar que: a) O Ensino Superior Público ainda tem uma metodologia colonial, ligada ao plano de educação onde apenas pessoas detentoras de capital poderiam ter acesso à educação intelectual; b) O estudante não consegue apenas estudar, pois no meio de uma crise econômica existe apenas a opção de sobrevivência, por meio do trabalho.¹

7 JUSTIFICATIVA

Por mais que as questões relativas ao ensino e a educação sejam comumente debatidos na sociedade, percebe-se que os temas referentes às necessidades dos Estudantes Trabalhadores, que além de passarem horas se desgastando com o trabalho cognitivo ou físico em uma jornada de trabalho injusta, precisam cumprir assiduamente um plano educacional ultrapassado, que por mais que tenha sido pensado em universitários trabalhadores com

¹ Salvo os casos de estudantes com auxílio permanência, que recebem uma quantia para sanar suas necessidades mais básicas, como: alto valor do aluguel para estadia do graduando; uma alimentação regrada; transporte, caso a moradia não seja a opção mais acessível. Ainda que haja uma porcentagem de alunos fazendo parte do Programa de Assistência Estudantil, para poderem focar na graduação, o PAES não abrange todos os que necessitam. Além de não integrar a realidade dos demais universitários, existe uma grande burocracia, que dificulta a entrada de novos integrantes, sendo também instável devido à alternância de governos não favoráveis à educação.

cursos noturnos, possui uma grade obrigatória de cumprir horas em ações de pesquisa e extensão, sendo estas práticas pedagógicas excludentes para estudantes trabalhadoras.

O Ensino Superior em si, foi historicamente estruturado para pessoas que não trabalham, filhos da burguesia, como expõe Kaminski (2012), no texto “Educação, Trabalho e suas Mediações ao Longo da História da Humanidade nos Diferentes Modos de Produção da Existência”. À classe trabalhadora sempre foi direcionada para uma educação voltada para a produção de trabalho, para que os pobres não tivessem acesso à educação intelectual e crítica, e assim as engrenagens da sociedade de classe continuassem a favor da burguesia.

Mesmo com o Ensino Superior Público, há embates socioeconômicos que ainda afastam essa classe do acesso à educação superior, pois em uma crise econômica é preferível que a sobrevivência venha em primeiro lugar, a qual é garantida através da força do trabalho. E apenas alguns conseguem conciliar a luta pela sobrevivência (trabalho) e a esperança de um futuro melhor, através da educação. Mas, embora a educação seja pública, a sua estrutura não a permite.

O estudante trabalhador, após cumprir horas de trabalho, necessita realizar suas horas de aula, com o corpo e mente cansados, precisando enfrentar o desafio de conseguir assistir à aula e absorver o que o professor repassa. Para além deste, outro desafio é a relação com o tempo, das necessidades de conseguir ler os textos para as aulas, fazer os trabalhos, conseguir tempo para se reunir com outros estudantes em trabalhos grupais, ainda existem outros campos que o universitário precisa vivenciar além da sala de aula, como horas complementares.

Existe um problema além da própria grade do sistema superior, as práticas pedagógicas. Ainda existem professoras/es que acreditam em meritocracia e se sentem melhores ao extrair até a última gota de produtividade dos estudantes, nos levando a acreditar que ensino superior é coisa muito rigorosa e só para quem está totalmente comprometido, está disponível cem por cento somente para isso, ou seja, apenas estudam.

Professores, infelizmente, ainda nivelam seus estudantes, e os discentes trabalhadores são tão cobrados como os alunos que apenas estudam e podem gozar de outros setores da vida acadêmica, como se dedicar a suas horas complementares, que são bem extensas; fazer parte de grupos de estudos, de extensão; conseguir ir para aulas de campo; realizar seus trabalhos; participar ativamente das pautas e movimentos estudantis relacionados ao curso e a nossa Universidade.

Há um abismo de diferença de realidades entre pessoas que fazem dez disciplinas e as que lutam para fazer cinco disciplinas. Diante de tantas adversidades, por mais que o

indivíduo tenha um potencial acadêmico, há uma possibilidade concreta de desistência. Comecei a refletir sobre meu caso e o de outros estudantes, e nossas dificuldades acadêmicas por conta do tempo e cansaço, por sermos trabalhadores e da injustiça na nivelção de estudantes.

Quando vi a professora Bárbara Carine Soares Pinheiro (2022) entrevistada no “Aí vêm elas” do canal do YouTube Portal Metro1 da rádio Metrópole, falando sobre sua experiência como educadora em duas turmas diferentes, uma de manhã e a outra no período noturno. Na primeira, se encontravam pessoas que apenas estudavam e a segunda era composta por trabalhadores que lutavam contra o sono e o cansaço por quererem estudar, e afirma ser injusto serem nivelados.

Em atividades, Bárbara dava uma oportunidade aos estudantes trabalhadores de fazerem outras atividades com o adicional de pontos, assim adequando a educação dos alunos às suas necessidades, pois notava que os estudantes noturnos tinham o dobro de dificuldade, pois conciliavam faculdade e trabalho e, além disso, faz a crítica de que não podem ser exigidos de forma igualitária, pois têm realidades diferentes, com contextos diferentes.

A escolha de desenvolver uma pesquisa numa perspectiva marxista é por compreender que os desafios que permeiam a realidade dos estudantes trabalhadores necessitam ser examinados e tratados sob a perspectiva da luta de classes, somente uma classe precisa saber conciliar trabalho e estudo, burgueses não precisam trabalhar para sobreviver e estudam por “status”, tem uma vida financeira já concreta com o dinheiro de sua linhagem familiar. Para além de uma questão educacional, é também econômica.

O que me motiva a desenvolver este tema de pesquisa é uma satisfação pessoal, sou uma estudante trabalhadora e na minha jornada acadêmica tive que fazer malabarismos entre minha saúde mental e física, trabalho e universidade. Saía de madrugada para pegar o ônibus para trabalhar e, de lá, voltava para a faculdade, com a condução de quase duas horas por viagem. Raríssimas vezes almoçava, às vezes almoçava apenas com um recheado e qualquer brecha no horário que tinha, priorizava as atividades e trabalhos acadêmicos. Na hora do jantar, ia à aula, onde chegava atrasada por conta da condução e passava mal, extremamente cansada do trabalho.

Fui chamada atenção pelos professores, sendo chamada de preguiçosa por não conseguir realizar produções textuais, quando, na verdade, minha simples presença em sala de aula já era um grande feito. Tempos depois, soube que a professora que me ofendeu não precisou fazer atividades de madrugada e dormir no máximo 3 horas por noite para conciliar trabalho e faculdade. Isso é uma questão de classes. Existem outros casos além do meu, casos

dos meus colegas de trabalho, dos meus colegas de curso e inclusive de outras universidades, talvez mais ou menos agravantes.

O que me assustou e me impulsionou a pesquisar e escrever sobre foi justamente que não apenas eu passava por esses perrengues, mas muita gente e isso não era muito falado. Esse problema está presente há tempos e tratamos com normalidade, com conformidade uma pessoa querendo, tentar estar cursando um ensino superior, que é público e deveria ser para todos, e não consegue estudar porque o sistema é o mesmo de tempos atrás e assola milhões de estudantes de classe pobre.

Esse pensamento de que ensino superior é um luxo precisa ser revisto, porque o que vai fazer aquela pessoa ter uma possibilidade de futuro mais digno é justamente estar lá. Como Racionais Mc's (2002) dizem em "A vida é desafio", "Será instinto ou consciência, viver entre o sonho e a merda da sobrevivência", as pessoas pobres têm que fazer essa escolha difícil, entre existir e pagar suas contas, assumir suas responsabilidades ou seguir seus sonhos em busca de uma vida melhor, sem nenhuma segurança financeira.

A fome e as contas não esperam o estudante se formar para arranjar um emprego e suprir as necessidades, elas são urgências. A importância pessoal é tratar sobre esse assunto além de retratar minha realidade como trabalhadora e estudante. Ao mesmo tempo, tenho o desejo de contribuir para a educação e para estudos sobre classe, com o propósito de exibir essa realidade dura da graduação, essa dificuldade do sistema, que se propaga; fazer uma crítica aos objetivos de plano dos cursos noturnos da UNILAB-CE que visavam os estudantes trabalhadores, que, na prática, entram em contradição; fazer com que os/as professores/as reflitam sobre suas práticas pedagógicas e métodos de avaliação igualitários, que são muitas vezes injustos; e futuramente seja um documento estudado para reavaliar sobre essa grade curricular dos cursos da UNILAB-CE.

8 METODOLOGIA

Pretende-se realizar uma pesquisa de campo teórico e prático, através de um conjunto de procedimentos, para alcançarmos os objetivos geral e os específicos, que tratam sobre estudantes universitários trabalhadores da UNILAB/Ceará. Para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica, unida à pesquisa de campo ambientada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), fundada em 2010 no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, localizada no Ceará e na Bahia, utilizando formulários de pesquisa semi-estruturados. A pesquisa será dividida em três momentos.

O primeiro momento será a realização da pesquisa bibliográfica, onde a pesquisa será desenvolvida com base em materiais já produzidos, como livros e várias outras fontes documentais (Gil, 2002). Gil defende que para estudos que tratam sobre a história da educação, onde referenciamos contextos passados, é imprescindível utilizar a pesquisa bibliográfica.

Por ser uma pesquisa de perspectiva marxista, parte dela será ancorada nos estudos de Marx, em que apresentarei as problemáticas da Educação Superior Pública do Estudante Trabalhador, com base na perspectiva da luta de classes. Para assim, analisar esse fenômeno que assola a realidade desses estudantes e explicar o porquê, com base no contexto histórico, a educação para pessoas da classe trabalhadora é mais dificultada.

O segundo momento da pesquisa será a aplicação de formulário online. Segundo Minayo (2007), uma das formas de entrevista é a sondagem de opinião, com um questionário todo estruturado, para esse primeiro momento com eles ser mais objetivo, de forma que eles entendam a proposta da pesquisa e possam participar, tendo em vista o tempo dos estudantes trabalhadores. O formulário para a pesquisa estará disponível nas redes sociais e grupos de comunicação dos cursos noturnos, no SIGAA e enviado no e-mail dos universitários, além das paredes na escadaria dos blocos e intercâmpis com QR code.

Compreendendo o perfil do público-alvo, o formulário terá questões curtas e objetivas, de fácil entendimento e que leve uma margem de 4 minutos para responder. A aplicação do formulário tem por finalidade mapear os estudantes trabalhadores e ter mais conhecimentos sobre suas múltiplas dificuldades em relação ao estudo-trabalho.

Dessa coleta inicial através dos formulários, serão selecionados 4 alunos para compor o terceiro momento da pesquisa, que terá como objetivo a apresentação da pesquisa e a realização de entrevistas semi-estruturadas para recolher dados mais específicos e detalhados para a pesquisa. O ideal é que estes momentos aconteçam no ambiente universitário, para não atrapalhar a rotina do estudante trabalhador.

A análise dos dados será realizada a partir do sistema de tabulação, podendo ser utilizados os recursos de gráficos e quadros, conforme dados obtidos nas coletas.

Compreendendo que a pesquisa com pessoas deve seguir os critérios éticos, nos dois momentos da pesquisa será apresentado aos interlocutores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantido o direito ao anonimato das suas identidades, assim como, a garantia de que as informações concedidas na pesquisa serão utilizadas apenas para fins científicos e acadêmicos, garantindo o sigilo das mesmas.

9 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os indivíduos da classe trabalhadora, vivem em um mundo material e necessitam de dinheiro para pagar as contas que sustentam sua sobrevivência, moradia, comida, roupas e para isso vendem sua força de trabalho no capitalismo fétido, para existir dignamente. Não há riqueza acumulada em gerações em suas famílias, nascem e desenvolvem com a responsabilidade de trabalhar “duro” para trazer o sustento para casa (Engels, 1847), tornando o trabalho quanto antes uma obrigação e os estudos um privilégio.

Percebemos que a luta de classes está intrinsecamente ligada à educação e a posse dos meios de produção, quando examinamos quem são os alunos em sala de aula: alguns estudam para manter o legado da família em um curso específico; outros estão na faculdade por um hobby, por já ter sua vida assegurada pelo capital acumulado pela família, outros são a primeira geração a seguir com os estudos e o fazem para conquistarem qualidade de vida, que não seria concedida de outra forma.

A maioria dos estudantes da Unilab do Ceará são a primeira geração a estar em um curso superior, não por uma questão de escolha de nossos pais e avós, mas por conta da necessidade de trabalhar no sistema capitalista, onde não foi permitido sonhar com outra realidade, fazendo-os escolher entre um e outro.

Apesar da tentativa de universalização do ensino básico ter ocorrido em 1988 e em 1996 com o reforço da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº. 9.394, ainda existem querelas, desafios que percorrem a esfera socioeconômica desses alunos, que posteriormente entrariam no ensino superior, o que não acontece. Alunos da escola pública são automaticamente voltados para o trabalho ao invés de darem continuidade a uma formação (OLIVEIRA; BEZERRA; BRAGA, 2021).

Essa situação da dificuldade ao acesso à educação que o proletário enfrenta não é algo novo, ao contrário, acontece desde o fim da comuna primitiva e não se dá sem motivo, é o resultado de um projeto da classe dominante desde o momento em que houve a apropriação dos meios de sobrevivência.

Contemplando o método Histórico Dialético de Marx, SAVIANI (2007), desenvolve a ligação histórica entre o trabalho e a educação, explicando que os homens da comuna primitiva, enquanto humanos necessitavam do trabalho como forma de existência, e que a educação (repasse de conhecimentos advindos da prática) para essa sobrevivência, era transmitida para todos os indivíduos. A partir da privatização da terra, que era coletiva, iniciaram-se as classes e a diferença entre os homens. Antes, todos os homens trabalhavam

para sua sobrevivência e agora, aqueles que não têm terras são obrigados a trabalhar para aqueles que as possuem. Então começa a dominação de uma classe pela outra, onde a classe dominante toma vantagem e a classe dominada começa a ser sobrecarregada.

O grupo dominado através dos séculos, vivencia uma série de problemáticas para conseguir ter o mínimo de acesso aos seus direitos e o outro grupo é responsável e se beneficia disso, lucra em cima da falta de acessibilidade e transforma essa desassistência em “status”. Nasce então a luta de classes (ENGELS, 1847), o antagonismo e a luta por interesses divergentes.

Com o tempo livre, a classe proprietária (SAVIANI, 2007), não necessitava mais dos conhecimentos sobre o trabalho manual, porque não havia precisão de colocar em prática, sendo assim, começaram a aprender sobre outras questões mais intelectuais. De acordo com KAMINSKI (2011), tais conhecimentos não chegavam até os executores por desejo da classe administrativa querer continuar detentora desses saberes, a fim de que as classes não tivessem chance de mudança de grupo, assim assegurando seus privilégios.

Essa estratégia se consolidou como forma da classe dominante impedir que a classe dominada conseguisse alterar as estruturas sociais, e mesmo que a educação básica agora seja assegurada a classe trabalhadora, o controle ainda segue nas mãos do grupo antagonista, que põe em prática seu plano com outras artimanhas. De acordo com Paro (1995), a classe trabalhadora ainda não tem acesso a uma educação de qualidade, crítica e emancipadora.

A burguesia, ainda domina as diversas instituições e busca promover ideologias entre os proletários que beneficiem a classe dominante, incluindo a educação (MARX; ENGELS, 1932). Paro (1995), reforça que apenas o grupo dominado tem o poder para tornar a educação transformadora, e que se não for assim, nunca virá do outro grupo, por conta de interesses antagônicos.

Inclusive, o acesso à Educação Superior ficará mais difícil tendo em vista a reforma do ensino médio, que visa uma mudança de grade curricular voltada para a profissionalização (MEC, 2018), assim como a educação politécnica, que visam a entrada do aluno no mercado de trabalho e não uma preparação para os vestibulares, que dão possibilidade de acesso ao ensino superior. Apesar do Ensino Superior ser gratuito, apenas algumas pessoas da classe dominada conseguem se tornar universitárias, pelo meio de entrada ser uma prova seletiva, e o grupo em questão ter vivenciado uma educação precarizada, quem fica à frente das vagas são os privilegiados que tiveram acesso a uma educação de qualidade tendo até a possibilidade de entrar em “cursinhos” pré-vestibulares.

O estudante diante de um Brasil onde 70,3 milhões de pessoas que não comem dignamente como deveriam², que a fome piorou nos últimos anos do governo Bolsonaro³, dos índices de desemprego, é pressionado cada vez mais cedo a entrar no mercado de trabalho, para não estar dentro das estatísticas de fome e miséria no Brasil.

Entendemos, por meio da explicação de Marx (1867), que “na produção da sua existência, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua própria vontade”, guiadas pela posse dos meios de produção/sobrevivência. Assim, podemos compreender que esses estudantes nasceram nesse sistema capitalista onde, independente de sua liberdade, suas escolhas e conseqüentemente seus destinos têm limites. Não podem apenas estudar nem podem não trabalhar, pois nascidas em uma classe dominada, terão responsabilidades sem nenhuma ajuda de acumulações hereditárias.

Aqueles que insistem em seguir no meio acadêmico e conciliar com a vida operária somam os desafios do trabalho e da educação no sistema capitalista. É necessário frisar que é um processo muito doloroso de forma física e psicológica por acontecer no sistema capitalista, onde o objetivo é o lucro e a forma de conseguir é a exploração do homem pelo homem. O estudante trabalhador é explorado duplamente.

No sistema capitalista, a burguesia se sustenta justamente na precariedade da vida dos trabalhadores, que se apoia nas longas jornadas de trabalho, principalmente na 6x1, na mais-valia (MARX, 1867) e no exército de reserva (MARX, 1867), que somente aceitam toda essa precariedade por conta do último fator, existem muitas pessoas que chegaram no limite e que vendem sua força de trabalho para subsistir, criando uma disputa por péssimas condições de trabalho.

Após excessivas horas de trabalho, pressão por produtividade para uma lucratividade que não chegará metade no seu bolso, péssimas condições do próprio ambiente de trabalho e seu ofício, aguentar abusos de poder, se deslocar para a universidade em muito dos casos em transportes públicos lotados de outros trabalhadores “fadigados”, sentar em uma cadeira, tentar absorver os conteúdos e ser cobrada uma produtividade acadêmica que não cabe na vida desse estudante, que lê os textos e tenta produzir nos horários de almoço do trabalho. Vale lembrar que a academicidade não cabe na vida do trabalhador porque foi moldada para não servir a ele.

Diante dessa problemática, a pesquisa tem o recorte da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), fundada em 2010 no

² Pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Nutricionista em 2023.

³ Relatório das Organizações das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

governo Lula, localizada no Estado do Ceará, com uma proposta nova e decolonial, trazendo estudantes internacionais, do continente africano para o Brasil e com objetivo de acessibilizar o Ensino Superior aos estudantes interioranos da região do Maciço do Baturité e adjacências.

Nessa proposta decolonial, a UNILAB oferece cursos noturnos com a premissa de conseguir abranger trabalhadores. No PPC (2023) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, do qual faço parte, existe um trecho que prevê a dificuldade desse público em horas de Extensão, levando em consideração que o universitário não vivencia apenas a sala de aula, mas outras exigências acadêmicas. Apesar de estar escrito no PPC: “Tanto a ACE como a CCSU serão ofertadas no horário noturno, sendo possível e desejável a realização de atividades de extensão no horário da componente, para atender estudantes trabalhadores e um público que, por ser trabalhador, possa participar das atividades de extensão oferecidas.”. Docentes relatam que não há como reunir o corpo discente em um grupo de extensão, pois tecnicamente estão no horário de aula.

No contexto especificamente dos estudantes trabalhadores da UNILAB, temos um fator importante: a maioria dos estudantes migra de suas cidades para estudar em uma cidade nova, deixando suas casas e famílias. Em busca de uma oportunidade de cursar o tão desejado Ensino Superior, sendo muitas vezes o primeiro da sua família a conseguir entrar, o jovem encara dificuldades financeiras com aluguel, contas e alimentação para custear. Entre a necessidade, a oportunidade e não ter suporte financeiro, por a família não ter condições, vai em busca de conciliar a vida acadêmica e o trabalho.

Na UNILAB existem políticas de permanência, como auxílios e bolsas de estudos, mas essas ainda são em poucas quantidades, e não abarca a maioria desses estudantes, que inicialmente não têm renda. Tendo já o trabalho e cursando a faculdade, o estudante segue na corda bamba para conciliar os dois não mais apenas para a sobrevivência, mas para também poder cursar a própria universidade.

Em Redenção e Acarape, locais do Campi universitário, não há uma rede de empregabilidade que abarque a população que mora nessa região, incluindo os estudantes, que trabalham em outras regiões e chegam atrasados em sala de aula, muitas vezes nem jantando antes de ir assistir às aulas. Alguns docentes ficam indignados com o atraso dos estudantes. Também há dificuldade em trabalhos em grupo, onde o horário do colega que trabalha não “bate” com o do outro colega, quando em muitas situações o estudante acaba por fazer seu trabalho de madrugada, e não tem uma participação efetiva em reuniões em grupo. Professores que utilizam materiais didáticos com livros, muito extensos. Textos com 30 páginas. Atividades de um dia para o outro. Para um estudante que não trabalha, há mais

tempo e disposição para realizar avaliações, para alguém que organiza seu tempo entre trabalho e estudos, existem momentos de negligência do próprio ser, como a madrugada, momento que devemos dormir para descansar, utilizamos para realizar atividades, porque não há outros momentos e existem prazos definitivos, inflexíveis.

Existem ainda outras dificuldades que serão analisadas e abordadas na pesquisa em relação a outras vivências, que podem se somar a essas, e que haja mais recortes sociais.

10 CRONOGRAMA

ETAPAS	2025-2026										
	2025					2026					
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Pesquisa Bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Coleta de Dados 1				x	x						
Coleta de Dados 2						x					
Análise dos dados coletados							x				
Redação							x	x	x	x	
Defesa											x

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 8 de abr. 2024

CARINE, Bárbara: Entrevista concedida a "Aí vêm elas". Canal do YouTube Portal Metro1 da rádio Metrôpole. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QvGDK6Fdlhk>>. Acesso em: 10 de jul. 2024

ENGELS, Friedrich. **Princípios Básicos do Comunismo**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1847/11/principios.htm>>. Acesso em: 8 abr. 2024

KAMINSKI, Denize Cristina Ferreira. **EDUCAÇÃO, TRABALHO E SUAS MEDIAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE NOS DIFERENTES MODOS DE PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 46-57, dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9452/6884>>. Acesso em: 08 de abr. 2024

MARX, Karl. **Ideologia Alemã**. Disponível em: <<https://pcb.org.br/porta1/docs/aideologiaalema.pdf>>. Acesso em: 8 de abr. 2024

MARX, Karl. **O capital**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000086.pdf>>. Acesso em: 8 de abr. 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 08 de abr 2024

OLIVEIRA, Samara; BEZERRA, José Eudes; BRAGA, Maria Margarete. **O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E OS INTERESSES DE CLASSES ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E OS DIAS ATUAIS: QUEM TEVE DIREITO DE ACESSO?** *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 368-389, jan./mar. 2021 Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i1p368-389>>. Acesso em: 8 de abr. 2024

PARO, Vitor Henrique. **A UTOPIA DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**. PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1995.

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES - CEARÁ(PPC), UNILAB. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/02/PPC_BHU___Revisao_2023.pdf>. Acesso em: 08 de Abr. 2024

RACIONAIS MC 'S. **A vida é um desafio**. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wb3rvC6z5ao>>. Acesso em: 08 de abr. 2024

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 8 de abr. 2024